

Reportagem Especial

SECA

Desperdício de água já causa briga de vizinhos

Com a seca no Estado, muitas pessoas vigiam os gastos de vizinhos. Recomendação das autoridades é evitar o confronto direto

Hábitos que até pouco tempo chegavam a passar despercebidos, como lavar a calçada, carros e varandas, hoje têm provocado indignação e até evoluído para brigas entre vizinhos na Grande Vitória.

Chamar a atenção sobre o desperdício é o estopim para o início do desentendimento. No bate-boca, moradores até ameaçam denunciar o vizinho por gasto de água e dizem que ele será multado, considerando que em muitos municípios há punição. Só que, com a repreensão, há pessoas que, ironicamente, respondem: “Não é você quem paga a minha conta”.

Algumas pessoas entraram em contato com a reportagem para contar o que está acontecendo. Mas, para evitar maiores desentendimentos, a maioria pediu para que seus nomes fossem preservados. Redes sociais também têm sido usadas para denúncias.

Uma dona de casa, que mora em Serra Dourada II, na Serra, disse que uma vizinha de 75 anos lava a calçada três vezes por dia. “Eu e vizinhos já reclamamos. Eles até brigaram, mas ela diz que está pa-



O USO DE MANGUEIRA com água tratada para lavar calçada e carro é um dos motivos de discussões e denúncias de vizinhos nos bairros e cidades



FOTOS: RODRIGO GAVINI E FÁBIO SEGANTINI

gando a conta e pode gastar”.

O mesmo ocorreu em Campo Grande, Cariacica. Um comerciante, 45, contou que o vizinho lava constantemente a calçada. “Muita gente já arrumou confusão. Eu já briguei, mas ele só vai parar ao apertar. E não vai demorar”.

Em Bairro de Fátima, na Serra, uma doméstica, 59, brigou com funcionários de uma revendedora de carro. “Eles ficam lavando os veículos. Disse que iria chamar a polícia e um funcionário riu e o outro respondeu: ‘se fizer isso, é melhor nunca mais passar aqui’”.

Discussões também têm ocorrido em Jardim Camburi, Vitória. O titular da Delegacia de Polícia do bairro, delegado Ícaro Ruginski, disse que o cida-

dão pode tentar conscientizar o vizinho, mas com cautela. “Nem sempre a gente conhece as pessoas em nossa volta. Além disso, elas podem estar estressadas e um alerta pode se transformar em uma tragédia”, advertiu.

Por isso, ele orientou denúncias aos órgãos competentes para que o desperdício seja fiscalizado. E as prefeituras da Grande Vitória receberam 404 denúncias neste ano.

O vice-presidente do Sindicato Patronal de Condomínios no Estado, Gedaias Freire da Costa, disse que o condômino, ao flagrar o uso abusivo de água, deve denunciar ao síndico ou à administradora do condomínio. “Ninguém gosta de ser chamado a atenção, e a palavra ou o tom pode criar um conflito”.

OPINIÕES

ADRIANO HORTA - 28/10/2011

DIVULGAÇÃO



“Dependendo do caso, é melhor nem alertar o vizinho. A gente não conhece as pessoas. O melhor é denunciar”

Ícaro Ruginski, delegado da Polícia Civil

“As pessoas precisam se conscientizar que a água é fonte de vida”

Andrea Carvalho, secretária de Meio Ambiente da Serra

ALGUNS CASOS

Lavando a varanda

Depois de flagrar uma vizinha do prédio em frente lavando a varanda do seu apartamento todos os dias, em Jardim Camburi, Vitória, uma dona de casa decidiu chamar a sua atenção. Gritando, ela disse: “Você não tem vergonha na cara em desperdiçar água?”

Imediatamente, a vizinha desapareceu: “Se preocupe com a sua vida porque da minha, cuido eu”.



Bate-boca em prédio

Sem abrir mão de um ambiente limpo, uma moradora de Laranjeiras, na Serra, chamou a atenção da zeladora, dizendo que as dependências comuns do prédio estavam muito sujas. “Não adianta passar paninho. Isso é coisa de preguiçoso. Tem de jogar água. Você pode até usar um rodo para economizar água”.

A zeladora procurou o síndico, que chamou a atenção da moradora, mas ela manteve suas palavras e ainda bateu boca com ele.

RODRIGO GAVINI/AT

ENCONTRO

Medidas para evitar gastos de água

Mais de 30 síndicos da capital irão participar de um encontro na próxima quinta-feira para falar sobre medidas para evitar gastos excessivos de água. A reunião será às 19 horas, no edifício Aldebaran, no centro de Vitória.

Os síndicos Vilmar de Oliveira, Alciony Menechini e Manoel Domingos pretendem participar da reunião.



AS REGRAS DAS PREFEITURAS

Lavar calçadas pode dar multa

Vitória

O QUE É PROIBIDO

> UMA LEI proíbe o uso de água tratada para a varrição ou lavagem de calçadas, e prevê aplicação de multa de R\$ 568,40 quando o flagrante ocorrer pela 2ª vez. Na reincidência após a aplicação da primeira multa, o morador terá acréscimo de 50% no valor.

DENÚNCIA

> PELO TELEFONE 156. Foram recebidas 259 denúncias.

Serra

O QUE É PROIBIDO

> UM DECRETO dispõe de ações para evitar desperdício. Não é permitido lavagem de vidraça, calçadas, veículos, por exemplo. Prepara um projeto de lei que prevê multas, na reincidência, cujo valor vai dobrando.

DENÚNCIA

> RECEBEU 50. Pode ser feita aos tele-

fores 3291-7435, 0800 283-9780 e 99951-2321 (finais de semana).

Vila Velha

O QUE É PROIBIDO

> UMA LEGISLAÇÃO proíbe lavagem de vidraças, fachadas, calçadas, veículos com mangueiras, entre outras. Multas vão de R\$ 600 a R\$ 10 mil.

DENÚNCIA

> FORAM 95. Elas podem ser feitas no telefone 0800 283-9059.

Cariacica

O QUE É PROIBIDO

> UMA LEI PROÍBE o uso de água tratada e canalizada na varrição de calçadas e outras. O uso indevido da água prevê multas de R\$ 125 (primeira infração), R\$ 250 (reincidência) e o dobro (novo descumprimento).

DENÚNCIA

> PELO TELEFONE 3354-5406.

Reportagem Especial**SECA**

Especialista defende estoques

Temendo que o cenário de seca no Estado permaneça, com risco de faltar água para os bairros abastecidos pelo Rio Jucu na Grande Vitória, o ex-membro do Conselho Estadual de Recursos Hídricos Eduardo Pignaton afirmou que é hora de a população dessas regiões começar a estocar água em casa.

Hoje, o Rio Jucu abastece na Grande Vitória o município de Vila Velha, parte de Cariacica e bairros que estão na ilha de Vitória.

Segundo Pignaton, o problema relacionado ao Rio Jucu é que, ao contrário do rio Santa Maria da Vitória, não existe reservatório.

“Hoje, a Cesan (Companhia Espírito-Santense de Saneamento) consegue captar em Caçaroca (Vila Velha) até 5 mil litros de água por segundo. O volume que sobra segue para o mar. Não tem sentido a Cesan racionar água, captando menos, pois a sobra continuará seguindo para o mar”, disse.

Segundo ele, como não há reservatório, caso o nível do rio desça mais, a captação será reduzida e o abastecimento será racionado.

“O que está estocado em casa será o reservatório das pessoas. Elas devem aproveitar agora para fazer essa estocagem. Pode ser feita em tonéis, galões, com caixas d’água maiores e até captação de água da chuva. Para que a água não estrague, é preciso usar uma colher de cloro”.

Ao contrário dos bairros abastecidos pelo Rio Jucu, o especialista

afirmou que quem é abastecido pelo rio Santa Maria da Vitória, como o município da Serra, a parte continental de Vitória e parte de Cariacica e de Fundão, a situação é diferente. “Como há o reservatório, as pessoas precisam economizar.”

FALTA

O presidente do Comitê da Bacia do Jucu, Elio de Castro, afirmou que, se mantendo a estiagem, a cada dia se caminha para a situação de falta de água nos bairros abastecidos pelo Rio Jucu. “Se não chover, isso poderá acontecer em um prazo não tão longo. Precisamos de medidas de uso racional desses recursos”.

O vice-presidente do Comitê da Bacia do Rio Santa Maria da Vitória, Carlos Humberto de Oliveira, destacou que, apesar do reservatório de Rio Bonito, o estado é de alerta para que a população economize água.

“A preocupação é também com Santa Maria de Jetibá e Santa Leopoldina, abastecidos pelo rio”, disse.

Na tarde de ontem, eles estiveram no local onde o foi feita uma abertura do Rio Jucu para o mar.

“O que está estocado em casa será o reservatório das pessoas”

Eduardo Pignaton, referindo-se à região abastecida pelo Rio Jucu



LEONARDO BICALHO - 30/09/2015

SISTEMA DE CAPTAÇÃO de água do Santa Maria, que abastece o município da Serra, a parte continental de Vitória e parte de Cariacica e de Fundão

“Ainda não é preciso estocar”

Para o governo do Estado, apesar de a situação do Rio Jucu ser preocupante, ainda não chegou o momento da população precisar estocar água.

O diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, afirmou que

o cenário é realmente complicado, mas não há a necessidade de fazer armazenamento.

“Ainda não é preciso estocar. Se houver necessidade, a população será devidamente informada. Por enquanto, há outras formas de armazenamento, como por exemplo,

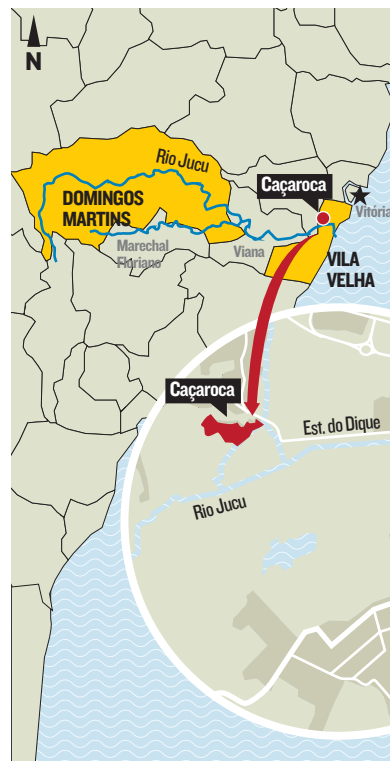


ANTÔNIO COSME/AT

PESCA NO RIO JUCU: apesar de situação ser preocupante, população ainda não precisa armazenar água, segundo o governo do Estado



FOTOS: ANTONIO COSME/AT

CARLOS HUMBERTO e Elio de Castro observam situação do Rio Jucu: alternativas para enfrentar a crise hídrica**SAIBA MAIS****Rio Jucu****ABASTECE**

Domingos Martins, Marechal Floriano, parte de Viana, Cariacica, Vila Velha, parte de Vitória (ilha)

1 MILHÃO
DE PESSOAS

Santa Maria da Vitória**ABASTECE**

Parte continental de Vitória, Serra e parte de Cariacica e Fundão, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá.

700 MIL
PESSOAS

ENTENDA**Por que estocar?**

Segundo especialista, a Cesan consegue fazer a captação da água que abastece parte da Grande Vitória em Caçaroca, Vila Velha. O restante que não é captado segue até o mar.

Como não há reservatório, se o nível continuar descendo o abastecimento poderá ser suspenso. Por isso, moradores de-

vem aproveitar o momento em que é possível captar a água para estocar.

Onde não estocar

Já nos bairros abastecidos pelo rio Santa Maria da Vitória, que conta com reservatório que garante abastecimento até abril, a população não deve fazer estoque, mas economizar ao máximo para que o reservatório dure.

Canal aberto no Rio Jucu

Em parceria com o governo do Estado, a Prefeitura de Vila Velha, abriu ontem um canal para que o Rio Jucu se encontre com o mar.

O subsecretário de Governo da Prefeitura de Vila Velha, Alberto Pêgo, explicou que essa abertura foi necessária para que o rio en-

contrasse novamente o mar e evitasse a contaminação das águas nas casas do município, principalmente de moradores da Barra do Jucu.

“Com a seca que atinge nosso Estado, o Rio Jucu perdeu a força de vazão e não está conseguindo entrar com tanta força no mar. O avanço do mar sobre o rio, criou um banco de areia que impediu o encontro”, disse o subsecretário.

Pêgo explicou que, com a formação do banco de areia, o rio não estava chegando ao mar e estava se contaminando com o esgoto que chega junto com o canal de Guaranhuns e do Congo. “Essa água estava voltando e contaminando o quintal de cerca de 500 famílias. A obra abriu cinco metros de largura e fez o encontro com o mar”.

O subsecretário disse ainda que projetos para o tratamento de esgoto dos canais estão em andamento.



ANTÔNIO COSME/AT

FOZ DO RIO JUCU, em Vila Velha

Reportagem Especial

SECA

Estado terá 62 novas barragens em 3 anos

O objetivo das construções é garantir a oferta nos períodos de seca e controlar as águas em períodos de inundações

O governo do Estado está desenvolvendo um programa de construção de barragens. O planejamento é que em três anos estejam construídas 62 barragens em todo o Espírito Santo.

De acordo com diretor-presidente da Agência Estadual de Recursos Hídricos (Agerh), Paulo Paim, essas construções vão ajudar a garantir a segurança hídrica no Estado e têm o objetivo de fazer o armazenamento de 100 milhões de metros cúbicos de água, o equivalente a 50 mil piscinas olímpicas.

“As barragens vão fazer o armazenamento dessas águas, e podem ser usadas não somente durante períodos de seca, mas também para ajudar a controlar inundações”, explicou Paim.

A Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca garante que essas barragens vão beneficiar comunidades rurais, população urbana usuária dos sistemas de abastecimento e setores produtivos diversos.

O governo do Estado explicou ainda que os projetos estão em fase final de ajustamento e a previsão é que até 2018 as barragens de Pinheiros e Boa Esperança, Norte do Estado, estejam funcionando.

O projeto prevê a construção de 34 barragens de usos múltiplos, ou seja, para a irrigação, uso humano, animal, entre outros. E ainda, 26 barragens em assentamentos estaduais, que geralmente são usadas para a agricultura, como explicou o diretor-presidente Agerh.

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA) a seca observada atualmente é a pior em 84 anos, em função da estiagem histórica de chuvas vivida pela região desde 2012. O meteorologista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) Pedro Pantoja explicou que a estiagem atual ocorre devido a um bloqueio atmosférico.

“Esse bloqueio faz com que as temperaturas fiquem elevadas e as frentes frias não consigam chegar ao Estado. Temos previsões de chuva para o final de semana, mas são chuvas fracas que não vão ajudar o problema da seca”, explicou.

Preocupados com os impactos provocados pela estiagem nas lavouras dos municípios do Norte e Noroeste, a Comissão de Agricultura da Assembleia Legislativa vai fazer uma audiência pública hoje, com a presença de prefeitos e autoridades políticas desses municípios. A audiência está marcada para às 14 horas, na Faculdade Vale do Cricaré, em Vila Nova, São Mateus.



ANTONIO COSME/AT

PAIM explicou os projetos do governo para garantir recursos hídricos

Já estão racionando

Alto Rio Novo

> **FAZ RACIONAMENTO** na Sede no período das 19h às 6h.

Água Doce do Norte

> **SOFRE COM A SECA** e já faz racionamento de água no distrito de Cafelândia há cerca de 20 dias. O abastecimento é liberado em dois períodos (das 5h às 10h e entre 17h e 19h). Caso não chova na semana que vem, o distrito de Bom Destino vai ter racionamento de água. Na cidade, a previsão é que isso aconteça, se não chover o esperado nos próximos 10 a 15 dias.

Água Branca

> **O RACIONAMENTO** começou ontem no distrito de Águas Claras, com abastecimento liberado entre 6h e 19h. A Sede do município pode entrar em racionamento a partir da próxima quarta-feira, caso não chova. O nível de captação do rio São José para

abastecimento do município baixou de 12 litros por segundo para 9 litros por segundo. Além disso, afluentes do rio secaram. O município decretou estado de emergência.

Aracruz

> **SEGUE COM RACIONAMENTO** nos distritos de Guaraná e Santa Rosa. Na Sede, a interrupção do abastecimento ocorre em períodos curtos do dia.

Barra de São Francisco

> **A SEDE** e o distrito de Paulista estão com o abastecimento interrompido das 19h às 6h.

Boa Esperança

> **O ABASTECIMENTO**, antes feito por 18 horas, agora dura 12 horas. O município decretou estado de emergência, na última terça. A Defesa Civil do município informou que a Cesan deve começar, dentro de 10 dias, a captar água do braço norte do rio São Mateus. Contudo, a medida não deve



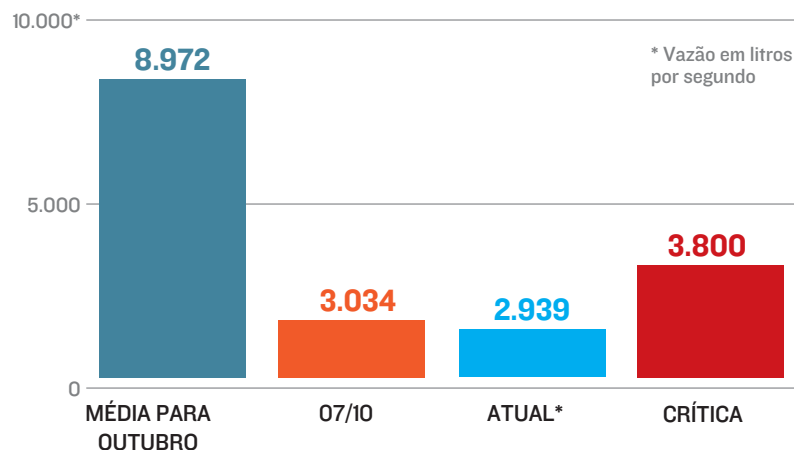
WILTON JUNIOR

LAGOA JUPARANÃ, em Linhares: Desde janeiro, o nível de água da lagoa baixou 1 metro. Por dia, o nível da lagoa cai cerca de meio centímetro. Situação preocupa moradores

Vazão dos rios

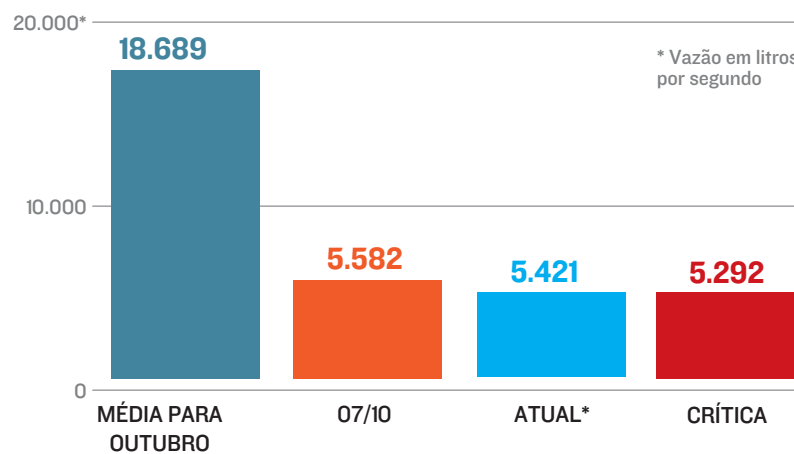
Santa Maria está abaixo do nível crítico

RIO SANTA MARIA DA VITÓRIA



*Captação da Cesan no Rio Santa Maria da Vitória realizada em 13/10/2015.

RIO JUCU



*Captação da Cesan no Rio Jucu, realizada em 13/10/2015.

SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

ALESSANDRO DE PAULA - 22/06/2015



LAGOA GUANANDY, em Itapemirim

acabar com o racionamento.

Conceição da Barra

> **ÁREAS** abastecidas pelo rio Preto do Norte estão com racionamento noturno: 19h às 6h.

Ecoporanga

> **O DISTRITO DE IMBURANA** está com racionamento, segundo a Cesan. Já a Defesa Civil municipal informa que também há suspensão de abastecimento no assentamento Miragem. Ontem, a situação se agravou no distrito do Prata dos Baianos com a diminuição da oferta de água, conforme a Defesa Civil do município. Foi decretada situação de emergência ontem.

Guaçu

> **O ABASTECIMENTO** é dividido no município. Durante 12 horas, a água vai para um ponto da cidade e, nas 12 horas seguintes, outra região é que re-

cebe a água. O município estuda decretar estado de emergência nos próximos dias.

Ibiraçu

> **DUAS REPRESAS** que abastecem o município secaram. Outras três que levam água aos distritos de Guatemala, Pedro Palácios e Pendenga estão com nível bem abaixo do ideal. No Centro, por exemplo, a água chega às casas das 18h às 6h. Nos outros bairros, o abastecimento é feito um dia sim e outro não. A situação levou o município a decretar estado de emergência ontem.

Itaguaçu

> **MAIS UM MUNICÍPIO** que decretou estado de emergência e aguarda o reconhecimento da Defesa Civil Estadual. A zona urbana já está com racionamento de água há cerca de um mês. O abastecimento é liberado entre 18h e 6h, mas a água acaba antes desse período. Ela é apenas para consumo humano, por isso há fiscalização nas lavouras para verificar se não está sendo usada na irrigação.

Itapemirim

> **A LAGOA GUANANDY**, que abastece Itaoca e Itaipava, está com nível em situação crítica. O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) tenta captar água no Canal do Pinto. Nas demais áreas, o abastecimento é suspenso diariamente por até 10 horas, porque a água salgada do mar invade a área de captação no rio Itapemirim.

Itarana

> **O RACIONAMENTO** de água no município ocorre, diariamente, no período das 19h às 6h.

Reportagem Especial**SECA**

Rio tem menor nível em 80 anos no Sul

Responsável por abastecer quatro cidades do Sul do Estado, o Rio Itapemirim atingiu seu nível mais baixo se comparado a todos os meses de outubro ao longo de 80 anos.

Até ontem, a vazão do rio estava em 9,68 mil litros por segundo. Segundo a concessionária Odebrecht Ambiental, que faz o monitoramento diário do rio, o volume representa 22% do normal, que é de 43,2 mil litros por segundo.

Se for comparada à média histórica, o nível do rio só perde para janeiro deste ano, quando estava em 8,18 mil litros por segundo. Juntos, os meses de janeiro e outubro são os piores desde 1935.

“A vazão do rio diminui toda hora. Se continuar assim, em poucos dias poderá ficar abaixo do nível de janeiro”, alertou o diretor-geral

da Odebrecht Ambiental de Cachoeiro, Denis Lacerda.

Com o pouco volume, a pequena central hidrelétrica (PCH) instalada na Ilha da Luz, em Cachoeiro, precisou ser desligada.

Apesar do baixo nível, Lacerda afirma que não há risco, por enquanto, de racionamento de água em Cachoeiro, pois a captação média é de 430 litros por segundo, ou seja, menos de 5% da vazão atual.

No interior a situação é mais delicada. Em Córrego dos Monos, o rio que atendia a comunidade secou. Também não há água na comunidade de Santa Fé e no distrito de Pacotuba.

A situação é alarmante na foz, onde o rio abastece Itapemirim e Marataízes. Com o nível baixo, a maré sobe até 13 km rio acima aumentando a salinidade da água.



RIO ITAPEMIRIM está secando. Devido ao pouco volume de água, central hidrelétrica em Cachoeiro foi desligada



NILO TARDIN

LONGA FAIXA DE AREIA e filetes de água podem ser vistos em um trecho de 20 km do rio Santa Maria do Rio Doce, na divisa de Santa Teresa com São Roque do Canaã

Irrigações em excesso secam rio

Uma longa faixa de areia e um filete de água foi o que restou do rio Santa Maria do Rio Doce que praticamente secou em um trecho de 20 km da divisa em Santa Teresa até o centro do município de São Roque do Canaã, na região centro-serrana capixaba.

O coordenador da Secretaria de Meio Ambiente de São Roque do Canaã, Josimar Dias, destaca que o

manancial não resistiu à retirada descontrolada de água para irrigação nas cabeceiras dos rios, principalmente nos de maior volume como o 25 de Julho, Rio Perdido e 5 de Dezembro.

“Estão ligando as bombas nas nascentes. O Santa Maria do Rio Doce está com volume morto. Acabou a água. O que resta são poças de esgoto. Os peixes morre-

ram”, disse Josimar. Ele lembra que apesar de o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) estar acionado desde outubro de 2014, e de o município estar em ‘estado crítico’, os lavradores continuam molhando suas lavouras.

Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, o município está entre as 15 cidades capixabas que estão sob racionamento.

SITUAÇÃO NOS MUNICÍPIOS

Mantenópolis

> **A INTERRUPÇÃO** do abastecimento de água acontece nas localidades de Santa Luzia de Mantenópolis e na Sede do município, entre 19h e 6h.

Marataízes

> **O RACIONAMENTO** de água dura até 10 horas todos os dias e atinge todo o município. Na Barra de Itapemirim, a população tem reclamado que a água da torneira está salgada, por conta da invasão da água do mar na área de captação. Já no bairro Boa Vista, 400 famílias estão sem água.

Nova Venécia

> **A ÁGUA** é distribuída das 6h às 19h. Após esse horário, o abastecimento das residências é suspenso. No interior do município, há problemas para captação. Os peixes também têm sofrido com a falta de água no rio Cricaré. O município decretou situação de emergência e aguarda o reconhecimento da Defesa Civil Estadual.

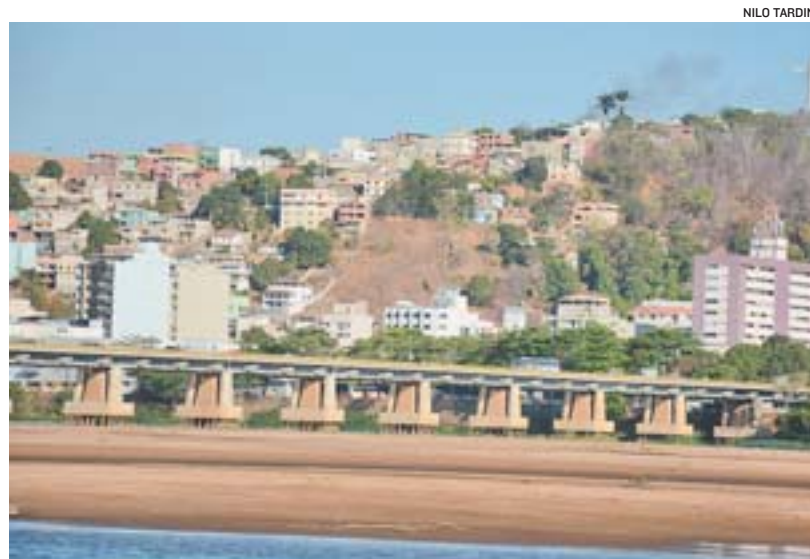
Pancas

> **O RACIONAMENTO** acontece na Sede durante a noite, das 19h às 6h.



DEFESA CIVIL

BANCOS DE AREIA e pedras no rio Cricaré: a queda no nível da água do rio trouxe problemas também para os peixes. Em Nova Venécia, foi decretada situação de emergência



NILO TARDIN

SECA EM COLATINA: Dificuldade em captar água no leito do Rio Doce

Pinheiros

> **OS MORADORES** da Sede também convivem com a suspensão diária do abastecimento, das 19h às 6h.

Presidente Kennedy

> **A POPULAÇÃO** do distrito de Jaqueira e das praias das Neves e Marobá en-

frenta racionamento e aumento do nível de sal na água pelo avanço do mar sobre o rio Itapapoana. A captação tem sido feita uma hora por dia.

Santa Teresa

> **O RACIONAMENTO** acontece em Várzea Alegre entre 19h e 6h. O rio Santa Maria do Rio Doce praticamente secou em um trecho de 20 quilômetros do limite do município até o centro de São Roque do Canaã.

São Gabriel da Palha

> **O RACIONAMENTO** ocorre na Sede do município entre 19h e 6h.

São Mateus

> **A CESAN** informou que as localidades abastecidas pelo rio São Mateus enfrentam racionamento das 19h às 6h.

São Roque do Canaã

> **O ABASTECIMENTO** é suspenso, dia-

riamente, na Sede, das 19h às 6h.

Serra

> **O DISTRITO** de Cidade Nova da Serra conta com racionamento e o abastecimento é feito com carro-pipa.

Vila Pavão

> **DE ACORDO** com a Cesan, a Sede do município enfrenta racionamento de água diário no período noturno: das 19h às 6h.

Vão racionar, se não chover nos próximos dias

Colatina

> **SE NÃO CHOVER** até o final do mês, o município deve enfrentar racionamento devido à dificuldade de captação de água no leito do Rio Doce.

João Neiva

> **O MUNICÍPIO** ainda não começou a racionar água, mas vai iniciar a suspensão do abastecimento, caso não chova em grande quantidade dentro de 15 dias.

Laranja da Terra

> **O PREFEITO** Joadir Marques conta que foram feitos poços artesanais nos distritos de Cinco Pontões, Santa Luzia e Vila de Laranja da Terra por conta dos problemas de abastecimento. Contudo, ele acredita que esses poços devem aguentar cerca de 15 dias.

Racionamento descartado

Grande Vitória

> **A VAZÃO** dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória está menor. Mesmo assim, o governo do Estado afirmou que o abastecimento na região está garan-

tido até março ou abril do ano que vem, desde que haja economia de água por parte da população.

> **EM VITÓRIA**, a prefeitura adotou algumas medidas para reduzir o consumo, como a utilização de água sem tratamento para lavar ruas que recebem feiras livres e para regar canteiros e jardins.

> **JÁ EM VILA VELHA**, metade dos chuveiros da orla foi desativado. O tempo de acionamento também foi reduzido de 50 para 30 segundos.

> **EM CARIACICA**, a prefeitura tem obrigado a economia de água nos prédios que abrigam instituições de administração do Executivo.

> **A PREFEITURA DE VIANA** plantou 200 mil mudas em nascentes pelo projeto Reflorestar Viana. A expectativa é plantar 1 milhão de mudas.

RICARDO FERRAÇO - 09/10/2015



VISTA AÉREA do Rio Doce